S N/ CASO BAUMGARTEN

19 JUL 1985

Homem de Carvalho nega declarações de Graell

JORNAL BRASILIENSE

Rio — O coronel Francisco Homem de Carvalho, ex-comandante da PE da Rua Barão de Mesquita, onde funcionava o **Doi-Codi**, prestou depoimento no inquérito que apura o seqüestro e assassinato de Alexandre Baumgarten. Oficialmente, Homem de Carvalho negou que algum dia, em algum lugar, tenha citado para alguém, os cinco nomes apontados por Dickson Graell, como os principais responsáveis pelo crime.

No final do depoimento, o coronel Francisco Homem de Carvalho que chegou à Secretaria de Polícia Civil acompanhado de vários seguranças, foi, espontaneamente, à sala de imprensa, mas não conversou com os jornalistas. Ele se limitou a dizer o que desejava, não respondeu a nenhuma pergunta e se retirou apressadamente, cheio de arrogância e autoritarismo. Na área militar, comentava-se que Homem de Carvalho poderá sofrer punição com prisão domiciliar, por ter prestado informações sobre o Exército. Logo mais, às 13 horas, as duas filhas de Alexandre Baumgarten, Fernanda e Patrícia, vão prestar depoimento.

CORONEL DESMENTE

Francisco Homem de Carvalho, ex-comandante da polícia de Exército e ex-secretário de Segurança do antigo Estado do Rio, não teve dúvidas em desmentir o coronel Dickson Graell e o capitão Sérgio Miranda de Carvalho em relação aos cinco nomes — Paulo Malhães, Ary Pereira de Carvalho, Ary de Aguiar Freire, Ailton Guimarães Jorge e Roberto Fábio — que teriam sido citados por ele, como os principais responsáveis pelo seqüestro e morte de Alexandre Baumgarten.

Ao delegado Vasques, Homem de Carvalho disse que teve dois encontros com o jornalista Valério Maninek, levado a ele por Sérgio Miranda de Carvalho, em 1983, quando o jornalista solicitou ajuda para tentar localizar o sargento Fábio Roberto, que seria o matador de Baumgarten. Dois anos depois, Valério e o capitão Sérgio teriam voltado a se encontrar com Homem de Carvalho para cobrar a ajuda. Nessa oportunidade, o coronel Homem soube que seria procurado pelo também coronel Dickson Graell, o que aconteceu menos de 48 horas depois. Ele contou que marcou encontro com Graell num consultório médico, em Copacabana e que, tanto ele quanto o médico, tentaram demover Graell de continuar investigando o caso Baumgarten, sob a alegação de que era uma tarefa muito pesada para um homem sozinho. Entretanto, Graell disse que continuaria investigando e disse que, dessa vez, mais do que antes, ele tinha um compromisso com o esclarecimento do caso, já que isso interessava diretamente ao presidente José Sarney.

ARROGÂNCIA

Aos jornalistas, com quem não admitiu o diálogo, Homem de Carvalho disse ser um homem de centro e que, como comandante da PE, sempre contou com o apoio de seu chefe, general Silvio Frota, inclusive realizou obras de melhoria do atendimento aos presos políticos. Homem de Carvalho disse que cabia a ele, na época, ser o carcereiro e o responsável pela alimentação e atendimento médico dos presos e que sempre desempenhou seu papel com a maior lisura. O coronel disse que o **Doi-Codi** funcionava dentro do quartel da PE da Rua Barão de Mesquita, mas obedecia a um comando totalmente independente e que ele nunca teve nada a ver com o órgão. Para ilustrar esse esclarecimento, Homem de Carvalho contou um episódio ocorrido com a presa política Inês Etiene Romeu. Ela estava muito doente, e segundo o coronel, ele teria salvo sua vida, passando por cima do comandante do 1º Exército a fim de levar o atendimento médico necessário para a presa.

Em função dessas declarações, segundo se comentava ontem na área militar, o coronel Homem de Carvalho poderá ser punido com prisão disciplinar, já que não tinha autorização para falar do funcionamento do **Doi-Codi**, e nem de sua posição diante dos presos políticos. As notícias sobre a puniç-ao do coronel Homem de Carvalho davam conta de que, imediatamente após a publicação de tudo o que ele falou com os jornalistas, Homem de Carvalho poderia receber ordens de se apresentar ao 1º Exército.

FILHAS DEPÕEM

Fernanda e Patrícia Baumgarten, uma estudante de direito, residente em São Paulo, e outra de Oceanografia, residente no Rio Grande do Sul, vão prestar depoimento hoje. O delegado Ivan Vasques tem muitas perguntas para fazer a Fernanda e Patrícia, e duas dessas perguntas podem ser muito esclarecedoras: porque a locação do apartamento em Ipanema, onde moravam com o pai foi desfeita tão apresssadamente, mesmo antes que elas tivessem certeza da morte de Baumgarten, e onde foi parar a cópia da novela **yelow kake**, de Alexandre Baumgarten, que estaria completa, ou seja, com as 14 laudas desaparecidas dos autos e que trataria de atentado a bomba ao Riocentro.

Vasques ligou para Patrícia no final da tarde de ontem, e sua intenção era convidar a filha de Baumgarten para vir ao Rio, aproveitando as férias, já que no sábado, ele terá que enviar os autos de inquérito à Delegacia de Homicídios de onde eles seguirão para a Justiça.

A tese defendida por Vasques é de que, no caso do desaparecimento, o mais comum seria as filhas aguardarem e até ajudarem a polícia no sentido de tentar localizar o pai. Fernanda e Patrícia, segundo o delegado, decidiram muito rápido desfazer a locação do apartamento e não demonstraram o menor interesse em localizar o pai, isso ficou comprovado quando dois dias após o desaparecimento, elas saíram do Rio e só 11 dias depois tiveram a confirmação da morte de Baumgarten.